

GRUPO DE PESQUISA:

NARRATIVAS DA MEMÓRIA: REPRESENTAÇÕES, IDENTIDADES E CULTURAS.

LÍDER: Profa. Dra. Barbara Heller
Prof. Gustavo Sousa

INTEGRANTES: Anderson William Marzinhowsky Benaglia, Ribeiro, Cristine Gleria Vecchi, Kelvin Mario Mosna, Lérida Gherardini Malagueta Marcondes de Mello, Paula Garcia, Roberto dos Santos Souza e Uéverson Mendes Oliveira

O Grupo de Pesquisa, criado em 2018 e certificado em 2019 no CNPq, tem entre suas prioridades a discussão teórica do binômio lembrar/esquecer e narrativas de memória materializadas em livros e outros suportes, nos quais é possível vislumbrar as disputas em torno das representações e das identidades dos testemunhos.

Em 2020, os interesses do Grupo voltaram-se às narrativas de histórias de vida de mulheres empriionadas, uma vez que passou a participar de rodas de leitura na Prisão Feminina da Capital (PFC), na cidade de São Paulo, visando a remição de pena por leitura.

A cada encontro, notamos que as custodiadas, motivadas pelos textos literários, acionavam suas memórias e as associavam com as personagens e com suas tramas.

Com o advento da pandemia em março de 2020, os encontros presenciais na PFC foram substituídos por reuniões remotas entre os pesquisadores para leitura de textos teóricos, bem como de proposta de trabalhos alternativos para as detentas.

As reuniões do Grupo acontecem semanalmente, via zoom, ao longo das quais discutimos textos teóricos e ações voltadas às práticas de remição de pena, apesar do contexto da pandemia.

O Grupo de Pesquisa está ligado à linha de pesquisa “Representações e ressignificações da memória” e segue abaixo os principais projetos de pesquisa e produção científica de 2020.

Discriminação dos projetos realizados e/ou em andamento

(Profa. Dra. Barbara Heller):

Realizados:

Memórias e Mídias - Análise de diários, relatos, livros e outros suportes midiáticos para a memória social

Descrição: Desde o relato oral, até as novas tecnologias digitais, a memória se expressa e se materializa por uma mídia. Apesar de tantas transformações nos suportes, os relatos de vida mantiveram o interesse de editores nacionais e internacionais de livros, bem como dos seus leitores, de internautas e até dos influenciadores digitais. Em meio a tanta diversidade de produtos comunicacionais no campo da memória, essa pesquisa busca compreender como os conceitos de memória são utilizados nas construções narrativas de diários, relatos escritos ou orais; livros de memória, livros de literatura, produtos audiovisuais, filmes e outros suportes de internet. Portanto, como objetivos específicos, buscamos: 1. Entender, à luz da teoria dos estudiosos da memória, como autores, organizadores, editores, tradutores construíram as obras diante das suas concepções de memória, para então identificar como são expressas nestes produtos. 2. Compreender que as obras/mídias em análise são histórias de vida e contextualizá-las de acordo com os seus tempos e espaços específicos, tanto de produção da mídia, como de produção do relato. 3. Analisar os livros e outros suportes enquanto produtos midiáticos, isto é, que apresentam materialidade, durabilidade, diagramação, apelo comercial, apresentação, distribuição comercial. O corpus de pesquisa é delimitado por narrativas que contenham em seu escopo caráter expressivos do campo da memória. Interessa-nos, sobretudo, relatos em primeira pessoa, uma vez que

neles podemos identificar traços de subjetividade, de tentativas de busca da verdade, de identidade, silenciamentos, etc., mas relatos em terceira pessoa podem ser analisados, quando se referirem a relatos de memória. Os relatos podem versar sobre os mais diversos acontecimentos: políticos (no Brasil ou no exterior), familiares, cotidianos, etc. São selecionados materiais que despertem a atenção da pesquisa, sem se ater a um período específico, ao seu suporte, ou à sua autoria, uma vez que a memória é um continuum, no qual fatos do passado e do presente se resignificam e estão em movimento permanente. O método de seleção dos objetos estudados aproxima-se da pesquisa exploratória e descritiva. Do campo teórico-metodológico faz-se uma discussão e apropriação das diversas concepções conceituais da memória social. Ideias como memória coletiva, memória silenciada, pós-memória, memória-rastros, memória subterrânea, memória individual etc., são retomados para as análises dos produtos. Identifica-se por análise de discurso que concepção de memória está sendo tratada naquele produto midiático, considerando alguns de seus conceitos fundamentais: dialogismo, vozes, enunciados.

2. Em andamento:

Empoderamento, esquecimento ou silenciamento? A resignificação das narrativas femininas por meio da memória social

Descrição: Na Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável, adotada em 2015 pela Assembleia das Nações Unidas, entre os 17 objetivos sustentáveis, encontra-se o de igualdade de gênero. Por meio dele espera-se eliminar as desigualdades de gênero se e quando “mulheres, homens, sociedade civil, governos, empresas, universidades e meios de comunicação [trabalharem] de maneira determinada, concreta e sistemática [...]”. (Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/planeta5050-2030/paridade/> Acesso: 09 jan. 2018). Isso significa que os meios de comunicação ocupam papel central na luta pela igualdade de gênero. Basta lembrar que no Brasil era vedado às mulheres o acesso ao ensino formal até os primeiros anos que se seguiram à Proclamação da República em 1889, e que a imprensa feminina que a partir dali se originou, era considerada inferior, quando comparada aos jornais em circulação. O gênero textual a que venho me dedicando para refletir sobre as relações entre as mulheres e os meios de comunicação é o “diário”, em cujos

manuscritos expressavam seus sentimentos, lembranças, experiências, sempre ativadas pelas memórias individual e social. Com o incremento da indústria editorial e sua segmentação, os manuscritos ganharam novos suportes, os livros, e novos consumidores. É possível reconhecer nestes textos, agora editados, formas de resistência à opressão do Estado, da família, da religião, ao silenciamento, ao esquecimento e estratégias de empoderamento. Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa e documental. Os referenciais teóricos utilizados versam sobre memória, diários e estudos de gênero tais como: BADINTER, Elisabeth (Rumo equivocado - o feminismo e alguns destinos); CARLOS, Ana Maria e ESTEVES, Antonio R. (Org.), (Narrativas do eu: memórias através da escrita); BUTLER, Judith (Problemas de gênero); HALBWACHS, Maurice (A memória coletiva); LE GOFF, Jacques (História e Memória); POLLAK, Michael (Memória, esquecimento, silêncio); SARLO, Beatriz (Tiempo pasado, cultura de la memoria y giro subjetivo); SELIGMANN-SILVA, Márcio (História, memória, literatura); TODOROV, Tzvetan (Memória do mal, tentação do bem). Vários livros foram e ainda serão objeto de meu corpus. Dentre eles, destaco: BRENNER, Hannelore (As meninas do quarto 28); KOSTER, Ingrid Helga (Ingrid; uma história de exílios); ALCOBA, Laura (La casa de los conejos).

Discriminação dos projetos realizados e/ou em andamento

(Prof. Dr. Gustavo Sousa)

O TRAUMA NO DOCUMENTÁRIO BRASILEIRO (prof. Gustavo)

Descrição: A discussão empreendida por estudiosos do documentário sobre situações traumáticas, abordadas por essa modalidade fílmica, apresenta basicamente dois eixos: o holocausto da Segunda Guerra Mundial e os genocídios ocorridos durante o século XX. No Brasil, tal abordagem é ausente, uma vez que não consta em nossa história holocausto ou genocídio (este último, pelo menos oficialmente). Assim, como pensar o trauma no contexto brasileiro quando abordado pelo documentário? Que narrativas, representações e discursos em imagem e som geram tais situações traumáticas? Antes de responder a essas questões, vale ressaltar que a noção de trauma aqui adotada privilegia uma perspectiva cultural em detrimento da

psicanalítica, em que pesa o deslocamento do sujeito da condição de enfermo para a de vítima. Assim, partiremos dos documentários *Atos dos homens* (Kiko Goifman, 2005), *Ônibus 174* (José Padilha, 2002), *Jogo de cena* (Eduardo Coutinho, 2007) e *Estamira* (Marcos Prado, 2006). Nesses filmes, o evento traumático é vivido tanto na esfera coletiva quanto na pública. A hipótese adotada é de que o modo como o corpus aborda o trauma permite lê-lo a partir de três características: o acontecimento violento, o dano sofrido e as consequências a médio e longo prazo. Cada um desses aspectos encontra sua matéria-prima nos elementos fílmicos que, por sua vez, sinalizam para revisão da noção de vítima e a construção de uma memória.

Produções mais recentes e relevantes no ano de 2020

(Profa. Dra. Barbara Heller)

1. MARTINEZ, Monica; HELLER, Barbara. A guerra não tem rosto de mulher. *E-compós* (BRASÍLIA), v. 23, p. 1-16, 2020.

2. HELLER, Barbara; PERAZZO, Priscila Ferreira; VECCHI, Cristine Gleria; MELLO, Lérida Malagueta. A Construção da memória de um operário da Tribuna Metalúrgica: Histórias de vida e de militância. *Revista latinoamericana de ciencias de la comunicación*, v. 18, p. 61-70, 2020.

3.HELLER, Barbara.; VARGAS, Herom. Diários de testemunhas: das memórias subjetivas aos produtos midiáticos. *Animus* (SANTA MARIA. ONLINE), v. 19, p. 36-56, 2020.

4. HELLER, B.; CAL, Danila; ROSA, Ana Paula. *Midiatização, (in)tolerância e Reconhecimento*, 2020. (Organização, prefácio, posfácio e apresentação do livro).

Produções mais recentes e relevantes no ano de 2020

(Prof. Dr. Gustavo Sousa)

1.SOUZA, Gustavo; CURY Joyce . O vaqueiro como personagem no documentário brasileiro: do caráter pedagógico à construção de uma memória do deslocamento. *Doc on-line: revista digital de cinema documentario*, v. 25, p. 137-151, 2020.

2.ALVES, Clarice Greco; SOUZA, Gustavo ; PEREIRA, Simone Luci Consumo midiático, localismos e cosmopolitismos: a série brasileira Coisa mais linda. *Lumina (juiz de fora)*, v. 41, p. 156-173, 2020.

3. SOUZA, Gustavo; CAMARGO, F. D. O documentário Megalópolis como veículo de memória: americanização, nacionalismo e consumo na modernização do Brasil no início da década de 1970. *Novos olhares (Usp)*, v. 9, p. 218-229, 2020.

4.SOUZA, Gustavo; CAETANO, Rafaela. As performances do poder em Cidadão Kane: exercício, convivência e enfrentamento. *Razón y Palabra*, v. 23, p. 658-684, 2020.

5.SOUZA, Gustavo. A questão indígena e a reescrita da história. *Revista Contracampo*, v. 39, p. 1-16, 2020.

Parcerias existentes:

PPGCOM da USCS (em andamento)

FUNAP (em tramitação)